



CORRELAÇÃO DO BRUXISMO E APERTAMENTO FRENTE Á ROTINA DOS DISCENTES DA TURMA DO 3^o PERÍODO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIFACIG

Acadêmico: Nathalia Pereira Dias
Orientadora: Dra. Samantha Peixoto Pereira

Curso: Odontologia Período: 9º Área de Pesquisa: Área da Saúde

Resumo: O bruxismo é uma atividade parafuncional, noturna ou diurna, caracterizado pelo apertamento e ranger dos dentes. A ansiedade, o estresse e fatores emocionais contribuíram para o aumento dos casos de pacientes bruxistas. O isolamento social, o medo de contrair o vírus, perda de familiares, manifestações da doença, tiveram relação direta com os aumentos dos casos de bruxismo. O número de pacientes sofrendo de bruxismo tem despertado maior atenção dos profissionais da odontologia. O estilo de vida e o desenvolvimento da civilização parecem ser relevantes na prevalência desse hábito parafuncional. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é avaliar por meio de questionário a correlação do bruxismo e apertamento dentário frente a rotina dos discentes do curso de odontologia, associando com estresse e ansiedade. Os resultados obtidos apresentam uma prevalência (35,3%) 18 estudantes com bruxismo. Quanto aos aspectos psicológicos, dos 51 voluntários 48 (94,1%) possuem sintomas de estresse, cansaço ou ansiedade.

Palavras-chaves: Bruxismo, apertamento dental, universitários, estresse, ansiedade.

1. Introdução

O bruxismo é uma atividade parafuncional, noturna ou diurna, caracterizado pelo apertamento e ranger dos dentes. As causas do bruxismo ainda não foram completamente esclarecidas, sua natureza indica envolvimento de fatores psicossociais, periférico e centrais. Segundo Macedo, 2008 o bruxismo do sono é uma atividade oral caracterizada pelo ranger ou apertar dos dentes durante o sono e que, geralmente, está associada com despertares curtos com duração de 3 a 15 segundos, conhecidos como microdespertares (MACEDO, 2008).

Diferente do bruxismo do sono, o bruxismo de vigília, é relatado como uma atividade parafuncional caracterizada clinicamente, apertamento durante o período que está acordado. O bruxismo esta associada ao estilo de vida, ansiedade, estresse, concentração, sono irregular, podendo ocorrer em todas as faixas etárias (CALDERAN, *et al.* 2014; OLIVEIRA FILHO, *et al.*, 2019).

O bruxismo é uma atividade parafuncional multifatorial e não possui um tratamento específico, sendo necessárias abordagens multidisciplinares por equipes formadas por dentistas, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. O desgaste do dente pode não ser considerado como uma base confiável para o diagnóstico, uma vez que pode ser influenciado por vários fatores, como idade, gênero, dieta e outros hábitos parafuncionais (COSTA, *et al.*, 2017; Silva, *et al*, 2021).

O bruxismo tornou-se um tema de extrema importância, devido aos aumentos

de casos durante a pandemia de covid-19. A ansiedade, o estresse e fatores emocionais contribuíram para o aumento dos casos de pacientes bruxistas. O isolamento social, o medo de contrair o vírus, perda de familiares, manifestações da doença, tiveram relação direta com os aumentos dos casos de bruxismo (CARNEIRO, *et. al.*, 2022).

Algumas consequências dentárias do bruxismo são: desgaste dentário, dor muscular mastigatória, fraturas em restaurações, aumento da sensibilidade dentária, e deslocamento do disco da articulação temporomandibular, dores de cabeça e dores de ouvido, edentação da língua (COSTA, *et al.*, 2017).

Embora o uso sistêmico de medicamentos e a utilização de aparelhos interoclusais sejam amplamente apresentados, a conscientização do paciente sobre o seu problema parece ser o método terapêutico mais relevante na abordagem clínica do paciente com bruxismo (PEREIRA, *et. al.*, 2006).

Tende-se observado que o bruxismo pode interferir significativamente na qualidade de vida dos estudantes, incluindo impactos individuais como estresse, má qualidade do sono, cansaço, depressão, podendo comprometer a aprendizagem e as relações pessoais (COSTA, *et al.*, 2017).

O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores associados ao bruxismo em discentes da turma do 3º período do curso de odontologia do centro Universitário UNIFACIG, avaliando a associação com estresse e ansiedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial teórico

Sousa, *et al.*, (2018), considera o bruxismo uma atividade repetitiva da musculatura mandibular, definida pelo empurrar ou firmar a mandíbula, apertar ou ranger os dentes durante o sono. Essa condição tem sido associada com danos às estruturas faciais o que gera um impacto negativo na qualidade de vida de estudantes.

Segundo Pontes, *et al.*, (2019), o bruxismo do sono é um hábito parafuncional que ocorre durante o sono, sendo caracterizado pelos movimentos da musculatura temporomandibular, pressionando um contato entre as superfícies dentárias. Como essa desordem excessiva dos dentes, surgem lesões extensas e alterações dentárias e alterações temporais, e conseqüentemente o aumento de problemas periodontais, sobrecarga em implantes, alterações dentárias e alterações de sono, gerando estresse e ansiedade.

Segundo Wetselaar, *et al.*, (2021), bruxismo é caracterizado como uma atividade repetitiva dos músculos da mastigação, portanto um fator de risco para várias complicações graves de saúde bucal. Esta condição foi retratada pela primeira vez na literatura médica em 1907 por Maria Pietkiewicz. É definido por apertar, ranger de dentes ou empurrão da mandíbula com sintomas como apertamento facial, dor de cabeça e pescoço e insônia, estresse.

A etiologia do bruxismo é complexa e multifatorial, é atribuída a fatores sistêmicos, psicológicos, hereditários e locais. O estresse e a ansiedade são indicados como fatores etiológicos do bruxismo (MACEDO, 2008).

A etiologia do bruxismo do sono ainda não está completamente esclarecida. Nenhum marcador genético foi encontrado para transmissão dessa condição. Várias hipóteses têm surgido para explicar a gênese do bruxismo do sono: fatores morfológicos, fatores psicológicos e modulação de neurotransmissores. No passado, os fatores morfológicos, as características oclusais e a anatomia das estruturas ósseas da região facial foram considerados como as principais causas do bruxismo. No entanto, estudos com maior rigor metodológico não confirmam esta hipótese. Atualmente, sugere-se que o bruxismo do sono seja parte da resposta do microdespertar e, possivelmente, seja modulado por vários neurotransmissores no sistema nervoso central, principalmente pelo sistema dopaminérgico (MACEDO, 2008, p.18).

O bruxismo tem origem multifatorial, suas causas não foram completamente esclarecidas, incluem alguns fatores sendo; psicossociais morfológicos, fisiopatológicos. Os fatores psicossociais abrangem ansiedade, estresse e características individuais. Sentimentos de fracasso, ansiedade ou medo podem desencadear o apertar ou ranger dos dentes (FERREIRA-BACCI *et al.*, 2012).

Frequentemente associado ao estresse e ansiedade, o bruxismo e apertamento dentário afetam diretamente a qualidade de vida, gerando impactos negativos no paciente bruxista. Algumas consequências negativas do bruxismo abrangem impactos específicos como estresse, ansiedade, cansaço e má qualidade do sono, bem como danos aos dentes, que pode vir a resultar em perda precoce (CARRA; BRUNI; HUYNH, 2012).

Características de personalidade, como traços de ansiedade e sensibilidade ao estresse, são os principais fatores psicológicos associados ao bruxismo, especialmente BV, independentemente da faixa etária. O mecanismo fisiopatológico proposto é que indivíduos com altos níveis de sensibilidade a estresse, ansiedade, neuroticismo e traços de responsabilidade tendem a liberar tensão emocional, envolvendo atividades de bruxismo do sono e/ou bruxismo de vigília. Logo, traços de personalidade e sensibilidade ao estresse foram identificados como fatores de risco entre adultos e adolescentes. Assim, estudos baseados no autorrelato do bruxismo forneceram sua associação com alguns traços de personalidade, fortalecendo a opinião generalizada da existência de uma relação bruxismo-fatores psicossociais (MOTA, 2021, p.12).

O número de pacientes sofrendo bruxismo tem despertado maior atenção dos profissionais da odontologia. O estilo de vida e o desenvolvimento da civilização parecem ser relevantes na prevalência desse hábito parafuncional (PONTES, *et al.*, 2019).

O modo de vida que a sociedade vive é uma das principais causas de cansaço físico e mental, e gerador de níveis elevados de estresse, que é responsável por produzir consequências negativas para o indivíduo. Quando em excesso, o estresse acarreta consequências psicológicas e físicas, como cansaço mental, tensão, doenças e dores generalizadas. Estas respostas psicofisiológicas ocorrem devido a

existe uma ligação dos sistemas para a realização das funções regulatórias do organismo e controle perante estímulos externos e internos (COSTA, *et al.*, 2017).

Dentre as condições psicológicas correlacionadas ao bruxismo-ansiedade, nervosismo, estresse emocional, decepção, pânico, vislumbrou-se grande junção do fato a pandemia da Covid-19, fruto adversidades causadas no cotidiano das pessoas, desenvolvendo problemas psicológicos que provocam na saúde bucal doenças como etiologia aos fatos psicoemocionais, como o bruxismo. Diante disso, a COVID-19, lastreou grande disposição a ansiedade, depressão, dificuldades ao dormir e até ao suicídio (FERNANDES, *et al.*, 2013; MARCHINI, *et al.*, 2021; ROBERT *et al.*, 2020).

Segundo Rédua, *et al.*, (2019), o diagnóstico de bruxismo representa um grande desafio para profissionais da odontologia. Sendo os métodos utilizados o autorrelato e/ou relato dos pais ou responsáveis, exame clínico, uso de métodos adicionais, como dispositivos de eletromiografia (EMG) portáteis e polissonografia.

O bruxismo do sono geralmente é mais fácil de ser diagnosticado, devido aos relatos dos pais ou parceiros que observam o ranger e apertar dos dentes durante o sono. Um estudo realizado por Sousa, *et al.*, (2018), em adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos, matriculados nas escolas das redes pública e privada do município, avaliou a prevalência do BS e fatores associados, sendo a sua maior prevalência em adolescentes do sexo masculino e maior prevalência de bruxismo do sono foi verificada em indivíduos com dificuldades para dormir.

Para Renner, *et al.*, (2012):

Quando analisado separadamente, o apertamento dos dentes foi associado a sintomas emocionais, problemas com colegas e pontuação total do SDQ; moagem foi significativamente associada com sintomas emocionais e pontuação total do SDQ em RP e SL. O sexo feminino apareceu como fator protetor para bruxismo e para apertamento e ranger de dentes no RP. Além disso, o emprego materno fora de casa e a cor da pele branca dos filhos foram associados ao aumento da prevalência de apertamento dentário em LS (RENNER, *et al.*, 2012, p.8).

Em um estudo de Pontes, *et al.*, (2019), observaram que 67,96% das pessoas com bruxismo do sono tinham 40 anos ou mais, sendo na população total, 60,62% dos indivíduos encontravam-se nessa faixa etária. A prevalência reduz gradativamente a partir dos 60 anos. Na literatura, os estudos usam diferentes faixas etárias para avaliar a prevalência de bruxismo do sono, significando uma prevalência maior entre a terceira e sexta décadas de vida (RISK, *et al.*, 2001).

Os antidepressivos têm influência sobre o sono, podem causar insônia e um aumento da atividade motora, devido ao excesso de serotonina. Ocorrendo uma repercussão do sistema nervoso central e antidepressivo, e sua relação com bruxismo e apertamento, podendo ocorrer distúrbios caracterizados por contrações musculares involuntários e rápidas, hiperatividade e rigidez. O que indica que o bruxismo será um efeito inadequado dos antidepressivos (GAHR, *et al.*, 2018).

Conforme cita Pereira, *et al.*, 2006:

É importante saber do paciente todas as medicações que estão utilizando no momento, já que o bruxismo secundário (induzido por drogas) pode advir da exposição crônica a fármacos de ação central, especialmente os antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina (por exemplo: fluoxetina, paroxetina e sertralina) (PEREIRA, *et al.*, 2006. p. 5).

O sono é de importância substancial na vida humana, o bruxista tem o sono prejudicado, não alcança o estágio de descanso pleno, gerando cansaço recorrente e dores musculares, sendo assim é necessário a conscientização da necessidade de um sono de qualidade (PEREIRA, *et. al.*, 2006).

2.2. Metodologia

A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário dirigido, composto por dez questões de múltipla escolha sobre o bruxismo e apertamento dentário, aplicado via formulário do google forms enviado via link de acesso para respostas, onde o público alvo são acadêmicos da turma do terceiro período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, que por sua vez são participantes nesta pesquisa em caráter voluntário, tendo aceito o convite para participar da mesma. A amostra contemplou 90% do total do público alvo destinado a pesquisa. O questionário foi aplicado no Centro Universitário nos dias 07 e 11 de maio de 2022. Todos os participantes, aceitaram participar da pesquisa em caráter voluntário como citado anteriormente, por meio de assinatura do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante o sigilo quanto às informações e identificação dos entrevistados durante a realização da pesquisa (OLIVEIRA, *et al.*, 2010). Ademais a aplicação do questionário, os participantes voluntários tiveram a oportunidade de participar de uma palestra com as pesquisadoras, recebendo orientações acerca da importância do diagnóstico precoce sobre o bruxismo e o apertamento dentário e como intervir nestes casos.

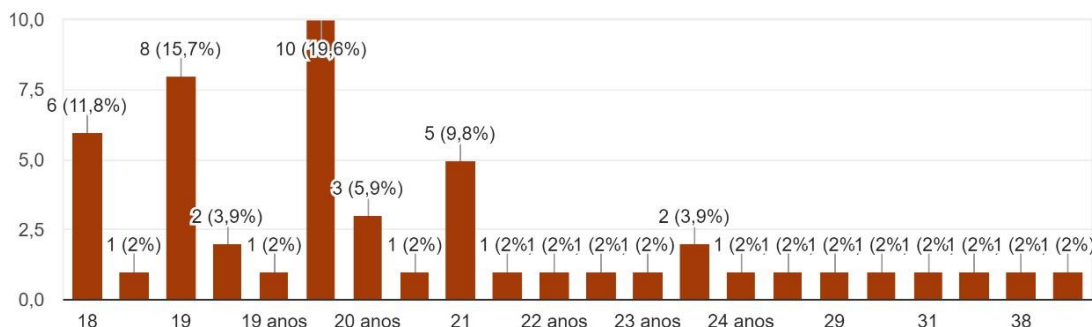
2.3. Discussão de Resultados

A partir da aplicação do questionário proposto na presente pesquisa, os gráficos abaixo expressam os resultados obtidos para cada pergunta destinada aos 51 voluntários participantes da entrevista realizada com os acadêmicos da turma do terceiro período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG.

GRÁFICO 1 – Idade

Idade

51 respostas

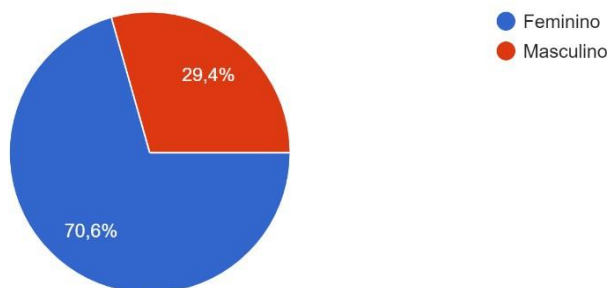


Fonte: Autoras, 2022.

Dos voluntários da pesquisa, observamos que dentre o total de 51 acadêmicos, a maioria possui a faixa etária de 20 anos, estando os mesmos matriculados e frequentes no 3º período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, localizado na cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais. 7 universitários possui 18 anos de idade, 11 possui 19 anos, 14 possui 20 anos, 5 possui 21 anos, 2 universitários possui 22 anos, 2 universitários possui 23 anos, 4 possui 24 anos, 2 possui 29 anos, 2 possui 31 anos e 2 universitários possui 38 anos.

GRÁFICO 2 – Sexo

51 respostas

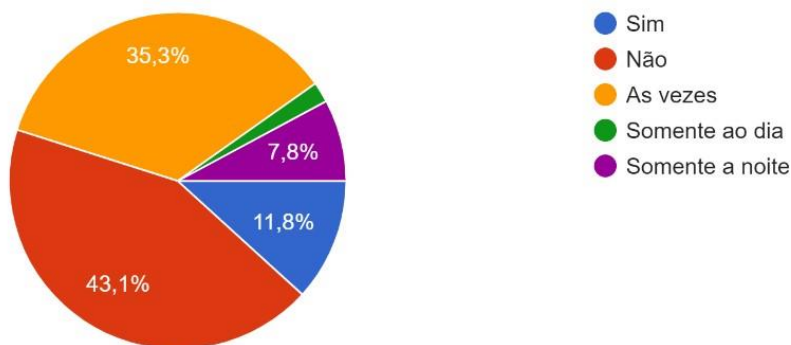


Fonte: Autoras, 2022.

O gráfico acima representa num total de voluntários pesquisados: 51, uma porcentagem e prevalência maior para o sexo feminino: 70,6%= 36 mulheres em relação ao sexo masculino: 29,4%= 15 homens dentre os pesquisados.

GRÁFICO 3 – Possui hábito de ranger os dentes?

51 respostas

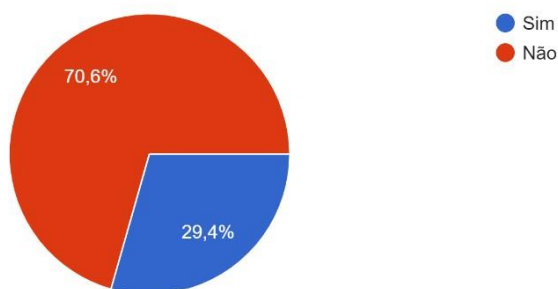


Fonte: Autoras, 2022.

Dos voluntários da pesquisa, observamos que (43,1%) 22 acadêmicos não possuem hábitos de ranger os dentes. Dos 51 universitários, 18 (35,3%) relataram o hábito de ranger os dentes as vezes. Apenas 6 (11,8%) relataram que possuem o hábito de ranger e apertar os dentes. Somente 1 (2%) relatou possuir o hábito somente ao dia. 4 (7,8%) dos voluntários relaram ranger e apertar somente a noite.

GRÁFICO 4 – Tem a percepção de desgaste em algum dente?

51 respostas

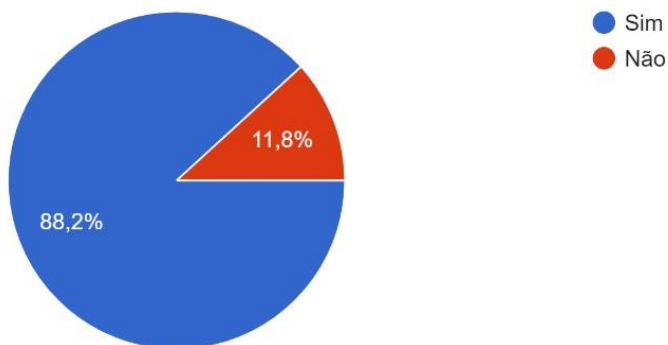


Fonte: Autoras, 2022.

O gráfico acima representa a percepção de desgastes em alguns dentes. Dos 51 participantes, 36 (70,6%) não apresentam e 15 (29,4%) apresentam desgastes em alguns dentes.

GRÁFICO 5 - Fica nervoso(a) em época de prova?

51 respostas

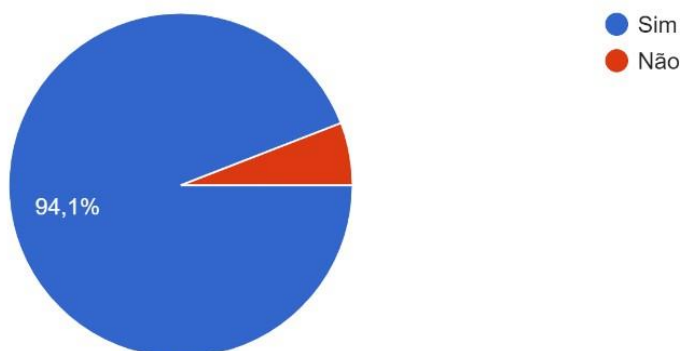


Fonte: Autoras, 2022.

Dos 51 universitários 46 (88,2%) relataram ficar nervoso(a) em época de prova, apenas 6 (11,8%) relatam não ficar nervoso(a) em época de prova.

GRÁFICO 6 - Possui sintomas de estresse, cansaço ou ansiedade?

51 respostas

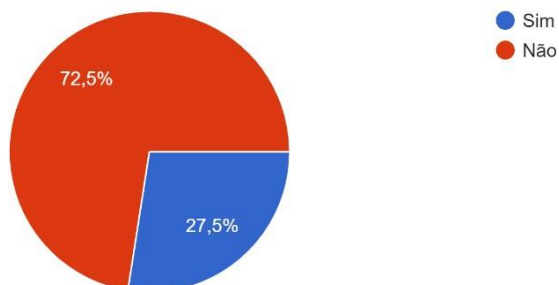


Fonte: Autoras, 2022.

Dos 51 voluntários 48 (94,1%) possuem sintomas de estresse, cansaço ou ansiedade, e 3 (5,9%) não possuem sintomas de estresse, cansaço ou ansiedade.

GRÁFICO 7 - Ouvi ruídos nas articulações perto do ouvido?

51 respostas

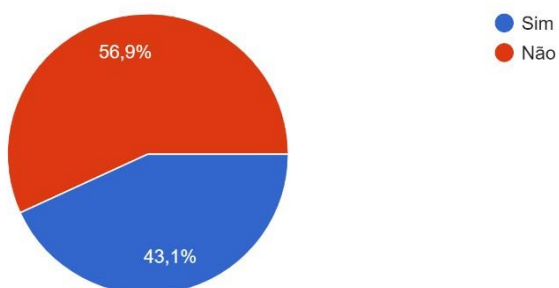


Fonte: Autoras, 2022.

Dos voluntários 37 (72,5%) não relataram ouvir ruídos nas articulações perto do ouvido. E 14 (27,5%) relataram ouvir ruídos nas articulações perto do ouvido.

GRÁFICO 8 - Possui dores nos músculos da cabeça, face ou pescoço?

51 respostas

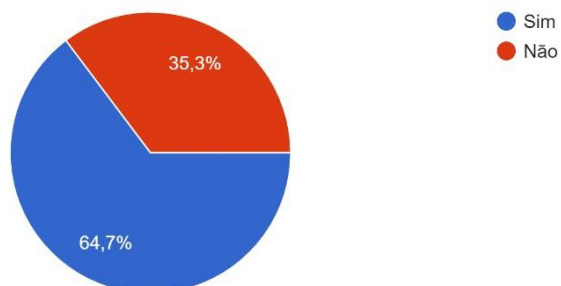


Fonte: Autoras, 2022.

Dos universitários 22 (43,1%) possuem dores nos músculos da cabeça, face ou pescoço. E 29 (56,9%) não possuem dores nos músculos da cabeça, face ou pescoço.

GRÁFICO 9 – Dorme bem?

51 respostas

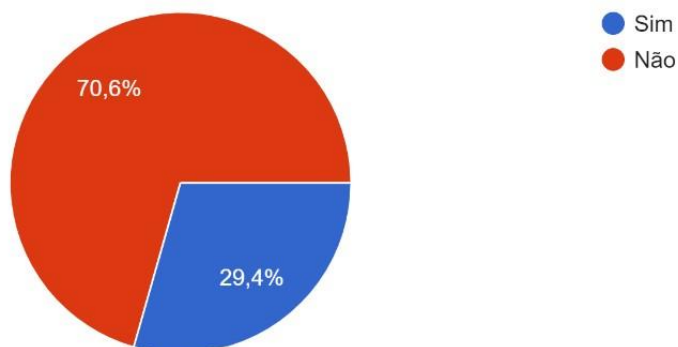


Fonte: Autoras, 2022.

Da pesquisa realizada como demonstra o gráfico, 18 universitários (35,3%) relataram não dormir bem e 33 (64,7%) relataram dormir bem.

GRÁFICO 10 – Faz uso contínuo de algum medicamento?

51 respostas



Fonte: Autoras, 2022.

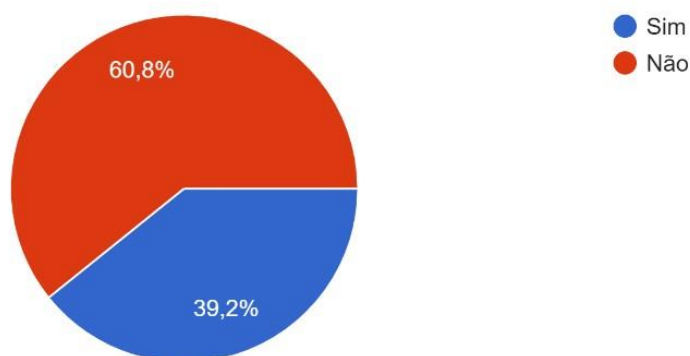
Dos 51 universitários 36 (70,6%) não fazem uso contínuo de medicamentos, e 15 (29,4%) fazem uso de contínuo medicamentos.

GRÁFICO 10.1 – Se a resposta foi sim para a pergunta anterior, cite o (os) medicamento (os):

Medicamentos	Número de participantes: 15 respostas
Anticoncepcional	04
Antidepressivos	01
Puran, venlafaxina e Tâmsa20	01
Musculare, pregabalina, paco, naproxeno	01
Loratadina	01
Cloridrato de Paroxetina 12,5 mg	01
Pondera, Busonid e Seretide.	01
Roacutan	01
Clorídrico de duloxetina no tratamento de ansiedade, pois possui e trato TDAH desde a infância.	01
Clonazepam	01
Remédios para ansiedade	01

GRÁFICO 11 – Possui hábitos nocivos?

51 respostas

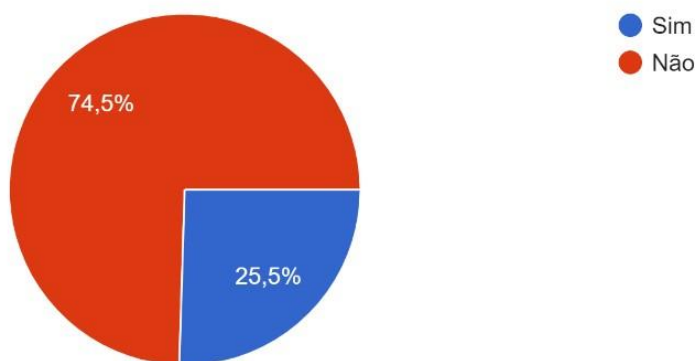


Fonte: Autoras, 2022.

Dos 51 universitários, 31 (60,8) não possuem hábitos nocivos e 20 (39,2%) possuem hábitos nocivos.

GRÁFICO 12 – Possui algum hábito parafuncional?

51 respostas

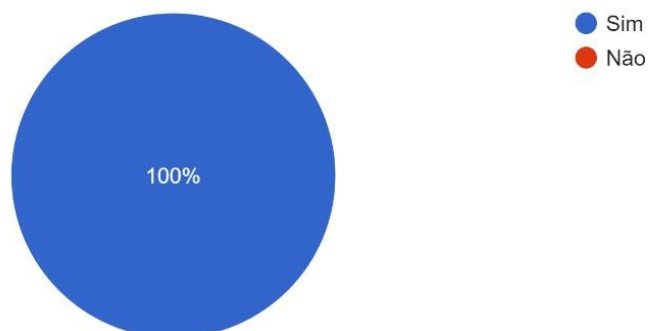


Fonte: Autoras, 2022.

Dos 51 universitários, 13 (25,5%) apresentam ter hábitos parafuncionais e 38(74,5%) não possuem hábitos parafuncionais.

GRÁFICO 13 – Você considera este tema da pesquisa relevante?

51 respostas



Fonte: Autoras, 2022.

Com unanimidade todos participantes em caráter voluntário responderam que a pesquisa é de suma importância por se tratar de um tema que continua sendo relevante acerca de estudos e pesquisas no meioacadêmico.

GRÁFICO 14 – Comentários: 4 respostas

1. Ótima pesquisa!!
2. Ótima pesquisa
3. Não é todos os dias que tenho os sintomas acima, mas eles são comuns pra mim. Suspeito que já tive bruxismo e hoje em dia tenho dias que aperto dente a noite.
4. O estudo acerca do bruxismo é de extrema importância, principalmente pra nós, estudantes de odontologia. Ter uma boa saúde bucal é a base para uma boa qualidade de vida.

Fonte: Autoras, 2022.

Dos 51 voluntários que participaram da pesquisa, 04, deixaram comentários ao final do questionário como mencionado acima, relatando a importância da pesquisa para os mesmos.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se com base nessa pesquisa, que a prevalência do bruxismo em universitários tem uma possível relação com a ansiedade e o estresse. A etiologia do bruxismo é definida como multifatorial, sendo que a maioria dos autores concordam que os fatores emocionais e o estilo de vida estão relacionados com o bruxismo em universitários. Os sintomas do bruxismo incluem dor perto das articulações do ouvido, dor no pescoço, na mandíbula e nos músculos da face, desgaste em alguns dentes, alterações do sono. Alguns destes sinais como: dores nas articulações perto do ouvido, na musculatura da cabeça, face e do pescoço, desgaste em alguns dentes foram relatados por alguns dos avaliados neste estudo.

O bruxismo foi observado em 18 universitários (35,3%). Quanto aos aspectos psicológicos, dos 51 voluntários 48 (94,1%) possuem sintomas de estresse, cansaço ou ansiedade. Observou-se ainda, que 18 universitários (35,3%) relataram não dormir bem.

De acordo com as análises dos dados podemos concluir que os aspectos emocionais, estresse, insônia, insegurança e ansiedade, nervosismo em época de provas, se destacou no presente estudo.

4. REFERÊNCIAS

CALDERAN, M. F.; et al. Fatores etiológicos do Bruxismo do Sono: revisão de Literatura. **Rev. Odonto**. São Paulo. v.26, n.3, p.243-249. 2014.

CARRA MC, Bruni O, Huynh N. Topical review: sleep bruxism, headaches, and sleep-disordered breathing in children and adolescents. **J Orofac Pain**. 2012;26(4):267-76. PMID:23110266.

COSTA, A.R.O.; OLIVEIRA, E.S.; OLIVEIRA, D.W.D.; TAVANO, K.T.A.; MURTA, A.M.G.; GONÇALVES, P.F. Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v.74, n.2, p.120-125, 2017.

FERNANDES, Alfredo et al. **Disfunções dentárias: uma revisão de literatura bruxismo, abfração e perimólise**. In: FERNANDES, Alfredo et al. Oclusão. 1. ed. São Paulo: Artes médicas, 2013. v. 1, cap. 7, p. 94-110. ISBN 978-85-367-0204-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702049/pageid/7>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FERREIRA-BACCI, A.V., Cardoso, C.L.C. & Díaz-Serrano, K.V. (2012). Behavioral problems and emotional stress in children with bruxism. **Brazilian Dental Journal**, 23(3), pp. 246-251.

GAHR, M. et al. (2018). Psychiatrists' and dentists' knowledge and attitudes regarding

adverse drug reactions of psychotropic drugs. **Psychiatry Research**, 266, pp. 323-327.

GUILLEMINAULT, C., Quo, S. (2001) Distúrbios respiratórios do sono. Uma visão no início do novo milênio . **Dent Clin North Am** 45: 643 – 656 .

MACEDO CR. Bruxismo do sono. **Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial**. n. 13, p. 18-22,2008em: 23 fev. 2022.

MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas; SANTOS, Mateus. **Oclusão dentária: Princípios e prática clínica**. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2021. cap. 8, p. 89-106. ISBN 9786555769821.

MOTA IG, Ton LAB, De Paula JS, Martins APVB. Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade. **Rev Odontol UNESP**. 2021; 50: e20200003. <https://doi.org/>

OHAYON MM, Li KK, Guilleminault C. Risk factors for sleep bruxism in the general population. **Chest** 2001; 119(1): 53-61.

OLIVEIRA FILHO, Antônio Cavalcanti et al. BRUXISMO DO SONO. **Intercâmbio**, v. 14, p. 64, 2019

PEREIRA, R.P.A.; NEGREIRO, W.A.; SCARPARO, H.C.; PIGOZZO, M. N.; CONSANI, R.L.X.; MESQUITA, M. F. Bruxismo e qualidade de vida. **Revista Odonto Ciência**, 21(52), p.185-190, 2006.

PONTES, Leandro da Silveira; PRIETSCH, Sílvio Omar Macedo. Bruxismo do sono: estudo de base populacional em pessoas com 18 anos ou mais na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190038, 2019.

RÉDUA RB, Kloss PCA, Fernandes GB, Silva PLF. Bruxismo na infância – aspectos contemporâneos no século 21 – revisão sistemática. **Full Dent. Sci**. 2019; 10(38):131-137.

RENNER AC, Silva AA, Rodriguez JD, Simões VM, Barbieri MA, Bettiol H, et al. Are mental health problems and depression associated with bruxism in children? **Community Dent Oral Epidemiol** 2012; 40(3): 277-87. DOI: 10.1111/j.1600-0528.2011.00644.x
<https://doi.org/10.1111/j.1600-0528.2011>

ROBERT, Stanton et al. Depressão, ansiedade e estresse durante o COVID-19:: associações com mudanças na atividade física, sono, tabaco e uso de álcool em adultos australianos. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Australia, ano 2020, v. 17 (11), p. 1-13, 7 jun. 2020. DOI 10.3390/ijerph17114065.

SILVA, E. et ai (2021). A relação dos sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e ansiedade ocasionada pela pandemia da COVID-19: uma

revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 10(2).

SOUSA HCS, Lima MDM, Dantas Neta NB, Tobias RQ, Moura MS, Moura LFAD. Prevalence and associated factors to sleep bruxism in adolescents from Teresina, Piauí. **Rev Bras Epidemiol**. 2018; 21: e180002. English, Portuguese. doi: 10.1590/1980-549720180002. Epub 2018 May 28. PMID: 30088592.

WETSELAAR P, Vermaire EJH, Lobbezoo F, Schuller AA. The prevalence of awake bruxism and sleep bruxism in the Dutch adolescent population. **J Oral Rehabil**. 2021 Feb;48(2):143-149. doi: 10.1111/joor.13117. Epub 2020 Nov 8. PMID: 33070349; PMCID: PMC7821114.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Questionário:

1. Possui o hábito de ranger ou apertar os dentes?
2. Tem a percepção de desgaste em algum dente?
3. Fica nervoso em época de prova?
4. Possui sintomas de estresse, cansaço ou ansiedade?
5. Ouvi ruídos nas articulações perto do ouvido?
6. Possui dores nos músculos da cabeça, face ou pescoço?
7. Dorme bem?
8. Faz uso contínuo de algum medicamento? Se sim, quais?
9. Tem hábitos nocivos?
10. Tem algum hábito parafuncional?
11. Você considera este tema da pesquisa relevante?